

VER MEER

A mulher vestida de céu
lê os verbos encomendados
ao filho
– sólido prestes a
flutuar.

(o pintor pinta os céus
em forma de cubo
que cobre a mulher,
nuvem e com livro)

como na tapeçaria amarelo-ocre
uma lasca de céu se em-si;
mesma:
nua.

o pintor demonstra
traz aos olhos
o sol por debaixo
da pele
das coisas.

o pintor se mostra.

a tela película de sol
espia cria se no em vol
ta
– brilho.

um cflio.
o cilindro de leite.
a moça de gesso anuncia
seu eterno recomeço.

amanhecer amarelo.
– a vida ? no prelo.

o pintor desentranha
os sóis por debaixo
da pele das coisas.

(o próximo nos estranha)

a mulher vertida do céu.
delft! pobre arquitetura
entre azuis

luz.

a tela que adere à pele
cotidiana e inflama
sua membrana
como uma vela o vento inflama
– como uma lâmina de cristal
(uma janela)
guarda um sol
afora a chama
que mal se sente

como uma lâmina de cristal
existindo desde sempre
fora do tempo
embala o sol
(como uma jaula)
embrulha-o.

o pintor se esconde.

espaço e movimento
suspensos: sobre o tempo ? onde ?

na holanda
a vida não passa
a vida não anda
a vida

na holanda
a vida envidra-se:
lâmpada.

RODRIGO RIBEIRO